



PRESS KIT

Relevo

QUALQUER COISA, A CULPA É DO REVISOR

RelevO

O Jornal RelevO é um impresso mensal de cultura, sobretudo de literatura. É editado desde setembro de 2010 pelo jornalista Daniel Zanella.

O RelevO não aceita dinheiro público e se mantém com o aporte de assinantes e anunciantes, que também financiam sua distribuição para pontos culturais, cafeterias, livrarias e bibliotecas comunitárias.

O periódico conta com serviço público de prestação de contas, espaço de ombudsman e mapa de distribuição.

Para anúncios e parcerias, entre em contato conosco!

15 ANOS

circulação ininterrupta

+ 1.100

assinantes

+ 10.000

assinantes de e-mail

6.000

exemplares (tiragem mensal)



15K



10K

CONTATO

contato@jornalrelevo.com

(41) 988-054-900

jornalrelevo.com

ISSN 2525-2704

RelevO

Hoje, oferecemos temos três pacotes de anúncio:

1. **Cartão (6x13):** R\$ 150 por edição;
2. **Rodapé (6x26):** R\$ 200 por edição;
3. **Página inteira (26x26):** R\$ 600 por edição.

Se você reservar duas edições seguidas, a terceira é de cortesia.

Se você adquirir uma página inteira, também ganha um espaço de divulgação na newsletter **Latitudes** (primeiro disparo do mês). A divulgação nessa mesma newsletter custa R\$ 150 à parte.

CARTÃO (6 X 13)

R\$ 150/edição

RODAPÉ (6 X 26)

R\$ 200/edição

PÁG. INTEIRA (26 X 26)

R\$ 600/edição

LATITUDES

R\$ 150/edição



 OMBUDSMAN

Rafael Malseiro

Era para ser um grito, mas é apenas uma nota

Este espaço só faz sentido se for feito em interação com o leitor. Até o momento, no meu mandato como ombudsman, não consegui iniciar um diálogo com o leitor do RelevO. Acredito que isso se deva a dois motivos essenciais, que listo a seguir:

1. A falta de tradição do cargo de ombudsman no Brasil.

“Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral, função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para denominar o representante dos leitores dentro de um jornal.” (O que é o cargo de ombudsman? Folha de S. Paulo, 2014)

2. A falta de clareza sobre qual canal deve ser utilizado para essa interação (leitor/ouvidor).

Por isso, nobilíssimo leitor, vamos conversar sobre os pontos negativos e positivos do Jornal?

Envia e-mail para:

contato@jornalrelevo.com

Assunto: Ouvidoria

E mande ver! Vaias e xingamentos são bem-vindos.

Até lá!

JORNAL RELEVÔ / JUNHO DE 2023

5

Relançado pela editora Itapuca, o livro de contos *Parafernália*, de Luiz Gustavo de Sá, chega à sua segunda edição. A partir de encontros inesperados e solidões mal resolvidas, os contos de *Parafernália* nos colocam diante de personagens demasiadamente humanos, flagrados em momentos de perplexidade e inquietude, quando o cotidiano parece assumir, repentinamente, outra dimensão. A galeria de tipos apresentados é variada: o homem perseguido por um candidato político; a professora viciada em sapatos; o guia de uma atração turística desinteressante; o corredor da rua entediado; a vendedora dengenta. Às vezes divertidas, outras vezes líricas, as histórias que compõem a obra, com frequência, nos convidam a refletir sobre como enxergamos o comportamento do outro, nem sempre coerente para nós à primeira vista.

Parafernália (2ª Edição)
Luiz Gustavo de Sá
R\$ 39,90
118 p., Itapuca, 2025
editoraitapuca.com.br/pd-5787e7-parafernalia-2a-edicao

Littera Lux
Themed Book Publishing
www.editoralitteralux.com.br

+ de 1.700 livros
publicados desde 2012

Facebook Twitter YouTube Instagram

Quer publicar com a gente?

Envie para:
originalsupeditoralitteralux.com.br

TANGERINA

Gosta? Se sim:
www.jornalrelevo.com

6 cm

13 cm

jornalrelevo.com

OUTUBRO DE 2025

JORNAL RELEVÔ

7

A vida é fogo

Daniela Agapito

Acendo um incenso, *finest arábica oval*, um Serei Massala de altíssima qualidade. Não entendo nada de incensos e confesso que comprei pela nota da embalagem: clareza mental e confiança. Este grande pau fino ereto e místico, que deve medir cerca de 23 centímetros, ao menos este pau deve cumprir o que promete! Uma vareta normal dura em média entre 25 e 35 minutos. Agora observo sua ponta em brasa ejaculando a fumaça dançante que obedece ao gozo do vento. É a liberdade que a fumaça tem, se eu seguisse o curso do vento agora, daria de cara com a parede. Coisas de quem é fêica de carne e osso. Não demora, a ponta do incenso vai envergando, ameaça cair e cai. Temos um novo prepácio fumegante, vamos ver quanto tempo ele dura... um.

Ele pula
Pula
é erótico?

Já sei que vai cair, é o destino. Mal posso esperar para que ele caia. Vai, cai, cai. Termina logo. Ele está entortando, hora de dizer adeus! Não adianta resistir, é o destino de to

Caia, dois.

23:02, escuto cronometrando a terceira queda que está por vir. O incenso já não mede 23 cm, eu chuto uns 8 cm pra menos, sou péssima em matemática e centímetros cúbicos. As medidas sempre me enganam. O fogo vai se alastrando do topo até a base, como um ralo que deixa devagar. Chegou o momento, é a morte, são as cinzas. 23:07 ele cai morto. três. mas fica pendurado no mastro como orelha, como rabo de cavalo, como casalo, como o último beijo. 23:09, cai de vez.

O pé finalmente encontra o chão. O fogo continua correndo. Novamente a bengala enverga. 23:12. Cai. quatro. O mastro está do tamanho de um cotoneite. Mas sua cabeça ainda anda porque é da natureza do incenso recomençar do ponto em que está. Vejo um pequeno sol, um vulcão. Entoa confiança. Ele pula.

Pula

Quando fitel-o de novo, ele estava em plena glória. Shhhh! Não importa o tamanho da vareta, ela ainda queima. Vai logo, acaba. Ele aponta para o leste. 23:17, cinco. Foram 5 minutos de queima. O que significa? Está minúsculo, fosse um lápis estaria perdido dentro do apontador. Quanto tempo dura mesmo um incenso? No chão estão todas as cabeças caídas. A fumaça ainda dança, ainda outo vida, mas é a última. Aquele que achou que jamais moereria, até ele, jaz, cai às 23:23. seis. foram 6 minutos de queima. Não existe mais luz, apenas cinzas e algum vestígio do fogo que comeu o pau. Carl Jung estaria perplexo com a sincronicidade das horas e mesmo que eu não entenda nada de Carl Jung confesso que compro quase tudo que me falam a respeito dele. Primeiro, porque ele peitou Freud. Segundo, porque as tarólogos gostam dele. Terceiro porque eu gosto de óculos, de anéis e de sobrancelhas franzidas. Do contrário só me resta olhar da janela os prédios que me cansam. O excesso de retângulos retos da cidade grande que me cansam. A pressa. A Matemática. O telhado sujo do supermercado. Cocô de pombo. Mas enquanto ardia, o incenso deixou escapar:

— A vida é fogo!

Quantos anos eu ainda tenho?

Thelma Merts

Sangue de Cabra
contos de Mylena Queiroz

R\$ 60,00

editorapatua.com.br

26 cm

6 cm

Exemplo de anúncio de página inteira (26x26):

Depois da estreia com *Apócar* (2021), a poeta e pesquisadora **Priscila Branco** retorna com *Desenterrar os ossos*, um livro que envelhece junto com quem lê. Dividida em três partes – Comer minhocas da terra, Traumas e mantras e Pés de galinha – a obra atravessa infância, adultez e velhice com uma escrita afiada, que costura memórias, cenas do cotidiano, abusos, lutos, medos e neuroses.

A poesia de Priscila Branco transita entre um humor dramático e a melancolia, sempre com um toque de assombro ao final de cada poema. Entre imagens delicadas e cortes bruscos, *Desenterrar os ossos* constrói um inventário íntimo da vida.

Confira um poema do livro:

Capítulo anterior

Cheia de moscas-varejeiras
e urubus bicando palavras
a escritura é uma fruta
apodrecida
inventando passados
com tinta fresca.

Priscila Branco é poeta e escritora, mestre e doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ. Pesquisadora de poesia de mulheres, é editora da revista *toró*, diretora editorial e curadora da Macabéa Edições e colunista da revista *essendo*.

Atua como analista de literatura no Besc Nacional. Seus poemas já foram publicados em diversas revistas brasileiras, traduzidos para o espanhol (nas revistas mexicanas *Grutaja* e peruana *Kometeo*) e para o tcheco (na revista *Tivari*). É uma das autoras da antologia *Este imenso mar*, do Instituto Camões de Portugal. Integra o Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM-UFRJ) e o grupo de pesquisa Mulheres na Edição (CEPET-MG).

Com capa e ilustrações da própria autora, a edição traz orelha da escritora Laila Miccolis, prefácio da crítica literária Anália Pietrari e posfácio do poeta Felipe Ribeiro, reunindo diferentes vozes que dialogam com a escrita da autora.

A edição é de Milena Martins Moura e Bianca Monteiro Garcia, com projeto gráfico de Caroline Silva.

O lançamento acontece no dia 24 de outubro de 2025, às 18h, na Livraria da Travessa de Botafogo, no Rio de Janeiro.



PRE-VENDA
de 01 de setembro
a 03 de outubro

Desenterrar os ossos

R\$50
Priscila Branco
Macabéa Edições

Garanta já o seu
exemplar na
pré-venda, com
15%
de desconto
macabeaedicoes.com



@priscilabranco | @macabeaedicoes

26 cm

26 cm

RelevO

Acompanhe-nos nas nossas
redes sociais:



15 K



10 K



CONTATO

contato@jornalrelevo.com
(41) 988-054-900
jornalrelevo.com

